

A (Re)Conquista

Escrito por

Ana Gonçalves,a102633 & Ana Guimarães,a102640 &
Constança Costa,a102582

7ª Versão

março 2023

FADE IN:

INT. HALL DE ENTRADA - DIA

TOMÁS MATOS, trinta e dois anos, tem estatura média, magro, olhos castanhos e cabelo curto da mesma cor, apresentando já alguns cabelos grisalhos. É casado com SOFIA MATOS de trinta anos, alta, de cabelo ruivo, ondulado e olhos castanhos.

Dirige-se ao espelho, tropeçando num lego.

TOMÁS

AII! GRR!

Mais perto do espelho repara nas olheiras e toca nelas, examinando-as.

Sai para a sala.

INT. SALA DE ESTAR - DIA

Tomás, ignorando a esposa, procura algo atrapalhado. Levanta almofadas, arrasta cadeiras, move brinquedos e, finalmente, encontra as chaves do carro. Visivelmente apressado, coloca as chaves no bolso e, num tom de despedida beija, indiferente, a testa da mulher, que está sentada no sofá com o filho ao colo. Repete-o com o filho bebé, LUÍS MATOS, de dois anos.

Volta para o Hall de entrada.

INT. HALL DE ENTRADA - DIA

Tomás caminha e volta a tropeçar no mesmo lego, desta vez pontapeia-o.

TOMÁS

Foda-se! Outra vez, estamos a brincar
ou quê?

Pára de novo em frente ao espelho, compõe o cachecol que traz ao pescoço. Repara nas olheiras. Por fim, arruma o cabelo.

Vira costas.

Sai de casa.

INT. CASA DE BANHO - DIA

DUARTE ALVES, vinte e seis anos, é alto, corpulento, com os cabelos loiros compridos, encaracolados e olhos cor de mel,

sai do banho com uma toalha enrolada no tronco. Dança ao som da música que se faz ouvir.

DUARTE
(segurando um pente)
ALL THE SINGLE LADIES! ALL THE SINGLE
LADIES! OH OH OH OH!

INT. HALL DE ENTRADA - DIA

Duarte guarda o telemóvel no bolso, veste o casaco e, carregando o skate na mão esquerda, vai até à porta de entrada, cantando a música que ouvira.

EXT. ESPLANA DO CAFÉ - DIA

Duarte de perna cruzada, lê o jornal. Abana a cabeça, mostrando descontentamento.

Chega Tomás. Senta-se ao lado de Duarte.

Duarte pousa o jornal e cumprimenta o amigo com uma palmada nas costas.

DUARTE
(olhando de esguelha)
O que é que foi? Parece que está
atrasado para alguma coisa, relaxa. As
minis não vão a lado nenhum!

TOMÁS
Sim, há muitos anos que ando
atrasado... atrasado para a vida. Isto
não é para mim. Família, filhos,
trabalho, é que não se faz mais nada!
E se fosse só isso... Ainda agora vim
de carro, apanhei um trânsito
descomunal, tive de estacionar tão
longe, é que parece que tudo se uniu
para chatear um gajo. Não achas?

DUARTE
Eu não, nem senti o trânsito. Vim de
skate, e foi num instantinho. De minha
casa até aqui...

TOMÁS
(interrompendo)
Ohhh, não é nada disso... Não achas
que a sociedade e os seus estratégias
só nos querem lixar?

DUARTE

Lá vens tu! Parece que só sabes criticar e nem sei bem porquê. Tens a vida perfeita. Uma mulher que amas... linda de morrer, diga-se de passagem...

Tomás revira os olhos.

DUARTE

E um filho bebé, que é uma fofura.

TOMÁS

Fofo? Só se for para ti! O puto só come, caga e chora. Já viste bem estas olheiras? Mais pareço um panda. E por falar em panda é o único canal a que assisto, já nem a bola posso ver. Troquei o glorioso Porto, por isto. E os The Beatles pelos Caricas. Já viste a minha vida?

DUARTE

Tu só vês os pontos negativos. Ele é o teu filho. Vê-lo crescer deve ser das coisas mais bonitas que a vida te pode oferecer. Eu não me importava nada de ter a tua vida. Constituir família, amar e ser amado...

TOMÁS

A vida não são unicórnios e arco-íris! Tornou-se tudo tão monótono! Se queres um conselho, não cases, estraga tudo! Quem me dera a mim ter a tua vida. Fazer o que quiser, quando quiser, sem ninguém a chorar ou a chatear.

DUARTE

Não sabes do que falas...

Duarte com um ar sério, dá um gole na cerveja. Olha atentamente para o horizonte.

Silêncio.

Tomás aproveita a pausa na conversa, estende o braço à empregada de mesa, VERA MARTINS, vinte e quatro anos, estatura média, apresentando cabelo castanho e olhos verdes. Pede, fazendo mímica, mais uma mini.

DUARTE

(com a voz trémula)

Não ter ninguém, passar os dias
sozinho...

TOMÁS

(interrompendo)

Mais vale sozinho que mal acompanhado,
já diz o ditado.

DUARTE

Desculpa? Não digas isso, não fales
assim da tua família.

Tomás finge não ouvir o comentário. Olha para dentro do
estabelecimento, tentando perceber a demora do seu pedido.

A empregada chega com um mini. Descuida-se e vira a bebida em
cima de Tomás.

DUARTE

AHAHAHAHA!

VERA

(atrapalhada)

Peço desculpa! Isto nunca me tinha
acontecido. Deixe estar, eu limpo!

Vera pega no pano que trazia ao ombro. Começa a limpar a t-
shirt de Tomás.

Tomás sorri, de modo a amenizar o nervosismo da empregada.

TOMÁS

Não se incomode, eu mesmo limpo.

Pega no pano, tirando-o da mão da empregada.

VERA

Peço desculpas novamente. Vou buscar
outra bebida. Volto já!

DUARTE

É o karma, pões-te a falar mal da tua
vida...

TOMÁS

(ignorando Duarte)

É bonita, não é?

DUARTE

AHM? O quê?

TOMÁS

Não é o quê! Pergunta antes de quem...

(faz uma breve pausa, piscando o
olho)

A empregada de mesa. Tem cá uns olhos,
UIII...

DUARTE

Não reparei...

TOMÁS

Não? Tu não queres ter uma família ou
lá o que é... "amar e ser amado"

(imitando exageradamente a voz do
amigo)

Então não sais daqui hoje sem o
contacto dela e ainda com direito a
insta e tudo.

DUARTE

Ohhh, deixa-te dessas coisas. Agora
viraste casamenteiro?

TOMÁS

SHHH cala-te. Ela vem aí. Diz lá se
ela não é boa como o milho.

DUARTE

(sussurrando)

E descuidada também...

Tomás fulmina-o com o olhar.

Duarte, indiscretamente, examina-a de alto a baixo.

Tomás, apercebendo-se do desconforto da rapariga, dá um
pontapé debaixo da mesa a Duarte.

VERA

Aqui tem! Se precisarem de mais alguma
coisa disponham.

TOMÁS E DUARTE

(em uníssonos)

Obrigado!

Vera vai para dentro do café.

TOMÁS

Ohh mano, tu dás alta cana. A deixar a rapariga assim desconfortável, não admira que estejas sozinho...

DUARTE

Foi sem querer, mas realmente ela é muito bonita.

TOMÁS

Ouviste o que ela disse?

Duarte abana a cabeça indicando que não. Dá mais um gole na cerveja.

TOMÁS

Disse que se precisássemos de alguma coisa, podíamos pedir...

DUARTE

AHHH sim, eu ouvi. Estou bem, obrigado. Uma mini para mim chega e sobra.

TOMÁS

Nah, mais cerveja não precisas, mas o contacto... AHAHAHA!

DUARTE

Acho que ela se referia às bebidas.

TOMÁS

(tom irónico)

Não viste a maneira como ela sorriu para ti? Pareceu-me que ela te acha piada. E que tal ires lá dentro falar com ela, Dudu?

INT. CASA DE BANHO - NOITE

Duarte, em frente ao espelho, com as mãos molhadas, passa-as na cara. Ajeita o cabelo.

Tomás encontra-se no urinol.

DUARTE

Estou bonito? E o cabelo está bem assim?

TOMÁS (O.S.)
(tom sarcástico)
Com esse cabelo lambidinho, só te faltava uma gravata!

DUARTE
Um gajo aqui todo nervoso e tu ainda gozas. Mas agora a sério. O que é que eu lhe digo?

TOMÁS (O.S.)
Se eu fosse a ti, dizia assim: Ó filha... quem me dera ser talhante só para te pôr a mão na febra.

DUARTE
Fogo! Mandas bitaites e ainda dizes essa porcaria. Não posso entrar logo a matar! Tenho de ser mais soft.

TOMÁS (O.S.)
E vais dizer o quê?

DUARTE
Observa só!

Duarte desloca-se até à porta, põe a mão na maçaneta. Antes de a abrir, suspira profundamente.

Tomás segue o amigo.

INT. SALA DO CAFÉ - NOITE

Duarte aproxima-se do balcão.

Tomás senta-se numa mesa perto do balcão. Observa o amigo.

DUARTE
(gaguejando)
Olá outra vez!

VERA
É para pagar?

DUARTE
Ah... Sim, sim, sim!

VERA
Quer pagar tudo junto ou separado?

Duarte pega na carteira, abre-a e olha, fixamente, para as

notas.

DUARTE

Na verdade... não era bem isso que eu queria.

Duarte fecha a carteira.

VERA

Então precisa de mais alguma coisa?

DUARTE

Antes de mais, podemos tratar-nos por tu?

VERA

Sim! Claro, não há problema.

DUARTE

Só gostava de saber o caminho.

VERA

Caminho para onde?

DUARTE

É que eu já cheguei aos teus olhos, mas gostava de saber o caminho mais rápido para o teu coração.

Vera vira-se de costas, sorri e, simultaneamente, adianta alguns pedidos. Volta-se de frente para ele, mas agora com uma expressão séria, escondendo o seu agrado.

TOMÁS (O.S.)

Vai-te à febra!

DUARTE

Desculpa o meu amigo e a mim, sei que também não tive a melhor saída.

VERA

Sinceramente, se não fosses tão bonito até diria que nunca tinhas falado com uma rapariga.

DUARTE

Tens razão. Mas calma lá... Tu achas-me bonito?

Vera conclui um pedido e leva-o à mesa.

Duarte segue-a ao mesmo tempo que esta executa o seu trabalho.

DUARTE
Estás a fugir à minha pergunta?

VERA
(revirando os olhos)
Há quem trabalhe...

DUARTE
Não queria estar a incomodar.

Incomodado com o comentário, Duarte, para de a seguir, pega num cigarro e faz sinal a Tomás que vai fumar.

Tomás aproveita a oportunidade e chama Vera. Após pagar a conta, puxa-lhe pelo braço e cochicha-lhe algo.

EXT. ESPLANADA DO CAFÉ - NOITE

Duarte acende o cigarro, encosta-se a uma parede e observa o movimento da rua.

DUARTE
(murmurando)
Que é que fui fazer? Mais valia estar
quieto.

Do seu lado esquerdo aparece uma rapariga baixa, loira, de olhos verdes é MARIA ANTUNES de vinte e cinco anos.

MARIA
(franzindo a testa)
Duarte? Tu? Por aqui?

DUARTE
(sorrindo)
Olha ela! Como é que andas?

Duarte e Maria cumprimentam-se com dois beijos na cara.

DUARTE
Não pude deixar de reparar nesse
saquinho. Quem é que se vai casar?
Conheço?

MARIA
Na verdade sim. Sou eu mesma!

DUARTE
(arregalando os olhos)
A sério? Parabéns! E quem é o feliz
contemplado?

MARIA
O Tiago! Chegaste a conhecê-lo não
foi?

DUARTE
(tom irônico)
Ahh esse gajo! Ainda me está entalado
desde que me trocaste por ele.

MARIA
AHAHAHA! E tu como é que tens andado?
Não me digas que também tens casamento
marcado!

DUARTE
(cabisbaixo)
Não, nem namorada tenho.

A conversa continua.

INT. SALA DO CAFÉ - NOITE

Vera agradece a Tomás com um sorriso. Afasta-se e mais perto
da janela, por onde se vê a esplanada, observa Duarte e
Maria.

Duarte e Maria despedem-se.

Vera desvia o olhar da janela e olha para o relógio.

EXT. ESPLANA DO CAFÉ - NOITE

Vera pega num cigarro e aproxima-se de Duarte.

VERA
Tens isqueiro?

DUARTE
(acendendo-lhe o cigarro)
Já não estás a trabalhar?

VERA
Estou na minha pausa. Para além disso,
parece que precisas de ajuda. É que
aquele piropo ainda deu para rir, mas
foi um bocado fatela.

Duarte e Vera olham-se fixamente. Riem-se da situação que ocorreu.

Tomás sai de dentro do estabelecimento, segura a porta, repara nos dois e constata que ambos sorriem. Larga a porta, fazendo-se ouvir. Cruza o olhar com o amigo e acena-lhe em sinal de despedida.

Vira costas.

INT. CARRO - NOITE

Tomás fecha a porta do carro e limpa a lágrima que lhe escorre pelo rosto. Pega no seu telemóvel e faz um telefonema.

TOMÁS
(voz trémula)
Sofia? Será que ainda sei o caminho
para o teu coração?

FADE OUT.

FIM

